

---

## APRESENTAÇÃO

---

A presente Edição Especial surge de uma profícua parceria entre a Revista Contraponto e a Comissão Organizadora do VIII Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS), realizado em outubro de 2019 no Campus do Vale, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), e traz os trabalhos destaques de autoras e autores que apresentaram pesquisas nos Grupos de Trabalho do evento e concordaram em publicar a versão integral na Revista. A seleção dos trabalhos foi realizada pelas professoras e professores convidados a mediar as discussões nesses espaços, tendo sido escolhidos, no mínimo, dois trabalhos por GT.

Sob o tema “Emergências Sociológicas: construindo horizontes e epistemes”, a VIII edição do Seminário procurou reforçar a importância científica e social da produção intelectual das Ciências Sociais, área do conhecimento que passa por graves descréditos do atual governo, e sua relevância para promover a construção de novos horizontes de sociedade que considerem e dialoguem com as mais diversas epistemes. A programação, orientada a partir do tema “Emergências Sociais”, consistiu em uma Conferência de Abertura, quatro Mesas Redondas, sete Grupos de Trabalho e uma Conferência de Encerramento, visando contemplar as linhas de pesquisa do PPGS/UFRGS e o debate de temas relevantes na sociologia contemporânea e das demandas sociais.

O evento se colocou como espaço de encontros, trocas e diálogos diante de um contexto de crises das mais diversas ordens - atualmente agravadas pela pandemia do novo coronavírus -, dentre elas, a crise imposta ao próprio campo da Sociologia e das Ciências Humanas como um todo, constantemente atacadas e desacreditadas quanto a importância de suas produções para refletir os rumos da sociedade. Destacou-se, então, a importância do papel da Sociologia enquanto campo do conhecimento e espaço agregador de uma vasta multiplicidade de olhares. Como salienta trecho da carta de lançamento do evento,

Vivemos um momento crítico. A crise das instituições democráticas, no mundo todo, e especialmente das brasileiras assombra as perspectivas pós-golpe de Estado ocorrido no ano de 2016. Em termos econômicos, o fortalecimento do neoliberalismo e o desmanche das propostas de bem-estar social aumentam as feridas da pobreza e das desigualdades. Ambientalmente, nos vemos diante de uma crise ecológica sem precedentes por uma promessa de desenvolvimento que é visivelmente inalcançável. Nas áreas de fronteira, o fluxo de pessoas, migrantes e refugiados, buscando novos horizontes e possibilidades de existência se veem interrompidos pelo levantamento de muros e aprisionamentos. A violência materializada nas suas piores formas, com a xenofobia, o racismo, o machismo e a homofobia, tirando a vida da nossa juventude [...]. As crises que vivenciamos são muitas. Mas as resistências e emergências também (Carta de lançamento do VIII Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Nesta perspectiva de resistências e emergências, procurou proporcionar um ambiente convidativo para que pessoas, de dentro e de fora da Universidade, pudessem refletir não somente sobre os desafios que nos deparamos cotidianamente na atual conjuntura, como também sobre como fortalecer as propostas de enfrentamento, resistência e superação destas múltiplas crises resultando na construção de horizontes e epistemes. O evento foi organizado com base nos princípios de horizontalidade dos diálogos, respeito à diversidade e de valorização dos saberes plurais que transcendem os limites acadêmicos.

Com base nestas premissas, além dos tradicionais GTs inspirados nas linhas de pesquisa do programa e que proporcionam trocas entre os/as estudantes sobre processos e resultados de suas pesquisas, a Comissão Organizadora buscou oferecer espaços, sobretudo por meio das Mesas Redondas propostas, visando integrar pessoas ativistas, militantes, acadêmicas, pesquisadoras, estudantes interessadas em discutir as emergências sociológicas.

Os trabalhos destaques aqui publicados são oriundos dos GTs (1) Sociedade e Conhecimento, (2) Sociedade, Participação Social e Políticas Públicas, (3) Sociedade, Ruralidade e Ambiente, (4) Minorias Sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência, (5) Trabalho e Sociedade, (6) Violência, Conflitualidade, Direito e Cidadania, e (7) Sociedade e Economia.

O espaço do GT (1) Sociedade e Conhecimento, coordenado pelos colegas **Caroline Stresser** e **Carlos Fabris**, resumidamente, visou debater o conhecimento em sua relação com a sociedade a partir dos “diversos aspectos que o tornam um objeto central da sociologia: o caráter social de sua formação, as maneiras com que se produz e reproduz, bem como suas configurações no mundo contemporâneo”.

Trouxe como destaques os trabalhos de **Mely Paredes**, intitulado “Políticas públicas para as universidades em 1968: a imposição de um processo de modernização das Instituições de Ensino Superior no Brasil”, de **Róbson Peres da Rocha**, intitulado “A velha e a nova escola de Rap: problemas de método na análise de grupos culturais”, e de **Ricardo Boklis Golbspan**, intitulado “O protagonismo de jovens na escola de classe média: desafios para a análise sociológica da educação”.

O GT (2) Sociedade, Participação Social e Políticas Públicas, sob coordenação discente da colega **Gabriela Scapini**, inserido no campo da sociologia política, buscou enfatizar “a análise das relações entre Estado e Sociedade por meio do estudo de políticas públicas e projetos sociais. São enfocados principalmente os temas das políticas públicas, da democracia participativa, dos movimentos sociais, da sociologia urbana, e das relações entre os níveis da federação (descentralização, federalismo)”. Destacou os trabalhos de **Janine Nina Fola Cunha**, intitulado “Mulheres de terreiro: sujeitas de interação nas políticas públicas do Rio Grande do Sul”, e de **Cristiano Nicola Ferreira**, intitulado “Agentes, argumentos e mudanças: a Política de Drogas e a mídia (2003-2016)”.

O GT (3) Sociedade, Ruralidade e Ambiente, coordenado pelas colegas **Aline Radaelli**, **Júlia Menin** e **David Ávalos**, procurou debater, no âmbito da relação sociedade-natureza e suas implicações, “o diálogo entre estudos teóricos e empíricos que analisem os processos e relações sociais do rural contemporâneo, as dinâmicas e transformações territoriais e socioambientais, a questão da soberania alimentar associada a novos hábitos de consumo e produção de alimentos, os conflitos socioambientais considerando os múltiplos ambientes, territórios e epistemes em questão, os megaprojetos de desenvolvimento e seus impasses socioambientais, e as políticas públicas ambientais e de desenvolvimento territorial e rural”. Os trabalhos de destaque são das pesquisadoras **Gabriela Dias Blanco**, sob o título “Pragmatismo e Teoria do Ator-Rede no estudo das controvérsias tecnocientíficas: refletindo sobre potencialidades e desafios”, e de **Joana Winckler**, intitulado “Ruralidade contemporânea e o conflito ambiental em Porto Alegre: a Fazenda do Arado”.

O espaço do GT (4) Minorias Sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência, o maior GT do evento - com mais trabalhos inscritos e participantes -, foi coordenado pelas colegas **Débora Fogliatto**, **Dayanne Santos** e **Cláudio Renato Souza** e buscou “dar destaque aos trabalhos que analisem os

processos históricos e contemporâneos de estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência que atingem minorias sociais, resultando em diversas formas de desigualdade, desvantagem e exclusão social. Da mesma forma, preocupa-se com a análise das políticas públicas implantadas para reduzir os efeitos negativos destes processos”. Os trabalhos selecionados e aqui publicados foram de **Tamires Dias Quadros**, intitulado “Os territórios quilombolas urbanos entre normas jurídicas e sociais”, e de **Mara Beatriz Nunes Gomes** em coautoria com **Marcus Vinicius Spolle**, sob o título “Mapeando as assimetrias na execução da Lei Federal nº 12.990/2014”.

O GT (5) Trabalho e Sociedade, coordenado pelas colegas **Daniela Damion**, **Bruna Graziuso** e **Marieta Reis**, buscou ser um espaço de reflexão e análise das implicações e dos condicionantes dos processos produtivos “face ao novo paradigma de produção e desenvolvimento, assim como a difusão das tecnologias de informação e comunicação” no âmbito das transformações do mercado de trabalho e nas relações de trabalho e emprego. Os destaques deste GT foram os trabalhos de **Ezequiel Zanco Scapini**, intitulado “‘Nem chefe, nem escritório’: controle e subordinação no trabalho de motoristas por aplicativo”, e de **Alexandro Cardoso**, intitulado “A Uberização da coleta seletiva, uma nova forma de exploração”.

O GT (6) Violência, Conflitualidade, Direito e Cidadania, coordenado pelo colega **Juliano Colla**, buscou fomentar discussões, partindo de uma perspectiva multidisciplinar, acerca de “violências, conflitos sociais, o campo do controle social, governo e gestão de populações, as relações entre direito e sociedade, administração da justiça e punição, o crime e os processos de criminalização”. O trabalho de destaque foi o elaborado e apresentado por **Iara Passos**, intitulado “Controle de riscos e seletividade penal: avaliação de risco no Sistema de Justiça Criminal dos EUA”.

Finalmente, o GT (7) Sociedade e Economia, coordenado pelos colegas **Haroldo Misunaga** e **Anne Brandalise**, buscou reunir pesquisas que debatem os “fenômenos socioeconômicos observados nas sociedades contemporâneas, considerando a relação entre ações econômicas e ações sócio-político-culturais, integrando áreas do conhecimento como a sociologia da firma, dos mercados, das finanças e do trabalho”, procurando “contribuir para a dissolução de mitos, como o que atribui aos mercados e a outras dimensões das atividades econômicas uma essência que lhes confere caráter autônomo e/ou corruptor”. Os trabalhos destaques

levantados por este GT são os de autoria de **João Cauê Benedeti Morales**, intitulado “O mercado da arbitragem de futebol: apontamentos etnográficos em uma competição de várzea”, e de **Leonardo Fabris**, intitulado “Instituições e redes na indústria de aerogeradores: o caso da empresa WEG”.

Esperamos que tal diversidade de temáticas e interessantes discussões que compõem esta edição especial da Revista Contraponto seja instigante a nossas leitoras e leitores. Parabenizamos as autoras e autores dos trabalhos, aos quais agradecemos o aceite do convite, fruto desta parceria entre Revista e Comissão Organizadora, em publicar conosco. Esperamos que vossos trabalhos estejam aqui apresentados com qualidade à altura de suas valiosas reflexões.

Ótima leitura!

**Equipe Editorial Revista Contraponto**

Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Outubro de 2020.